

IDENTIFICAÇÃO DA OPINIÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM A RESPEITO DE CAMPOS DE ESTÁGIO COM IDOSOS ¹

Identification of the nursing students opinion about the fields for in-service training with the elder

Rosane Carrion Jacinto Pereira (2)
Vera Regina Waldow (3)

RESUMO

Objetivando contribuir com recomendações e diretrizes em relação a política social para o idoso apresenta-se a opinião de alunos de enfermagem quanto à fatores que contribuíram ou não para o aprendizado junto a dois campos clínicos para idosos.

Unitermos: *Idoso*
Campos de estágio de enfermagem
Opinião de alunos de enfermagem

ABSTRACT

Aiming at contributing with directions and advice concerning the social policy towards the old, the opinion of nursing students regarding factors which contribute or not for learning at two clinics for old people is presented.

Key Words: *Elder people*
In-service training for nurses in clinics
Nursing Students Opinions

Introdução

A Geriatria e a Gerontologia consistem em especialidades que vêm merecendo maior destaque no cenário nacional e internacional, principalmente entre as Ciências Sociais e da Saúde.

Vários órgãos tem elaborado recomendações e diretrizes em relação a uma política social para o idoso as quais englobam itens referentes ao ensino e formação profissional bem como programas de mobilização comunitária e informação à sociedade. (NA SCIMEN-TO & SILVA et alii, 1978; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1974).

2 Revisão de Literatura

FERNANDES (1981, p.21) comenta que a sociedade apresenta-se despreparada para solucionar os problemas relativos ao envelhecimento e velhice das populações, com carência de recursos e de pessoal habilitado, sendo que não se tem conhecimento quanto

ao número de técnicos e pessoal envolvido no atendimento a idosos.

Os asilos, lares, abrigos, clínicas e outros representam campo propício de estágio, e além de seu papel assistencial, estes locais poderiam transformar-se em importantes centros de pesquisa e ensino através do interesse e participação da Universidade. (EBERSOLE & HESS, 1985).

São raras as Universidades que dedicam atenção ao problema da velhice e, segundo CANÇADO & FERNANDES (1982, p.2), há necessidade de se explorar novos métodos de ensino e de formação profissional. Como refere Morelli apud FERNANDES & ROSSI (1981, p.21), o que se deseja é:

“A incorporação de conhecimentos efetivos acerca da evolução humana, particularmente da idade adulta para a velhice e das necessidades próprias das pessoas idosas, dos princípios da assistência e apoio integrados, tendo como ponto de partida os aspectos da prevenção orientados para a família e para a comunidade.”

Nesse sentido, a formação profissional necessita da observância de alguns aspectos, tal como a elaboração de um currículo adequado às necessidades identificadas com a colaboração de organismos locais e regionais num trabalho de integração multidisciplinar.

A Universidade, juntamente com os órgãos afins,

(1) O presente artigo é um resumo de trabalho realizado com recursos do Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior - PADES/UFRGS.

(2) Prof. Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Mestre em Enfermagem.

(3) Prof. Assistente da EEUFRGS - Mestre em Educação.

poderá atuar na orientação e elaboração de programas de formação e treinamento de pessoal segundo os níveis e necessidades apresentadas. (CANÇADO & FERNANDES, 1982; FERNANDES & ROSSI, 1981). Estes mesmos autores salientam a importância de a Universidade e empresas oferecerem apoio na execução de programas específicos aos idosos, através da formação de recursos humanos e pesquisas. No caso das Universidades, proporcionando técnicos e estagiários.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I, vem ministrando informações acerca do processo de envelhecimento, implicações sociais, assistência de saúde, entre outros. Esta abordagem, formalizada a partir da década de 80, vem se desenvolvendo de forma teórica e prática, através de estágios em entidades assistenciais a idosos e, no presente trabalho, tenta verificar como os campos onde o aluno vem desenvolvendo a prática, têm contribuído para o seu aprendizado.

3 Objetivos

- Identificar a opinião do aluno acerca do alcance dos objetivos da disciplina junto a dois campos clínicos para idosos;
- identificar os fatores que mais contribuíram para o aprendizado do aluno junto a dois campos clínicos para idosos;
- identificar os fatores que menos contribuíram para o aprendizado do aluno junto a dois campos clínicos para idosos.

4 Metodologia

Estudo exploratório, descritivo, realizado com alunos da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I (ENF III) da UFRGS em duas instituições para idosos, utilizados como campos de estágio e as quais foram denominadas de Campo 1 e Campo 2.

O Campo 1 caracteriza-se por ser uma entidade beneficente a qual abriga idosos de ambos os sexos, tendo capacidade para até duzentos idosos.

O Campo 2 caracteriza-se por ser uma clínica de caráter particular, que abriga pessoas de ambos os sexos e cuja lotação, na época, comportava uma média de dezesseis idosos.

A população do estudo incluiu os alunos que cursavam a disciplina ENF III em 84/2 e 85/1, num total de sessenta e quatro (64) alunos. A amostra constou de trinta e nove (39) alunos, sendo que trinta estagiaram no Campo 1, e nove no Campo 2.

Foi utilizado um questionário, o qual foi aplicado e testado anteriormente no trabalho "Percepção do aluno quanto ao nível de significância de dois campos clínicos para seu aprendizado" (GODOY & PEREIRA, 1983).

O instrumento consta de uma parte introdutória, contendo instruções e a chave de respostas, para o preenchimento do mesmo, e uma parte contendo dez perguntas referentes às habilidades a serem desenvolvidas, todas oferecendo as opções: muitíssimo significativa, muito significativa, medianamente significativa, pouco significativa e nada significativa, com escores estabelecidos de 5 a 1. Cada pergunta desdobrou-se em duas perguntas abertas que dizem respeito aos fatores que mais contribuíram e os que menos contribuíram para o aprendizado, em ambos os campos clínicos. (Anexo)

Utilizou-se o Teste U de Mann-Whitney (SIEGEL, 1975) para cada campo de estágio em estudo, comparando-se em relação a cada objetivo da disciplina, Teste de Friedman (SIEGEL, 1975) e análise descritiva das Tabelas de distribuição de frequência.* As respostas às questões abertas foi realizada análise de conteúdo.

5 Análise dos Resultados

Os objetivos da disciplina nos campos de estudo, testados através do instrumento, são os que se seguem:

1. crescimento como pessoa;
2. crescimento como futuro profissional;
3. maior integração com a equipe multidisciplinar;
4. desenvolvimento de habilidades na assistência ao cliente idoso institucionalizado;
5. desenvolvimento de habilidades em tomada de decisão;
6. interação da teoria à prática;
7. sentir-se satisfeito(a) com o processo do cuidado a idosos;
8. sentir-se motivado(a) para prestar cuidado ao cliente idoso;
9. trabalho com o cliente dentro da proposição de assistência centrada;
10. desenvolvimento de criatividade.

O Teste U de Mann-Whitney indicou que houve semelhança na distribuição de respostas fornecidas pelos alunos frente aos objetivos da disciplina, com exceção dos objetivos 1, 2 e 3, usando-se como nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), conforme demonstra a Tabela 1.

Pelo Teste de Friedman, o resultado da soma dos postos atribuídos a cada objetivo, tanto no Campo 1 quanto no Campo 2, é possível destacar-se aqueles que obtiveram escores mais altos ou escores mais baixos.

* A análise descritiva foi realizada como complementação do resultado dos testes, a fim de verificar a distribuição das respostas atribuídas aos objetivos testados, conforme opiniões propostas no instrumento utilizado. As 12 tabelas e sua análise encontram-se no trabalho original.

O escore mais alto, no Campo 1, foi atribuído aos objetivos 1, 2 e 9, ou seja $\bar{1}$, $\bar{2}$, e $\bar{9}$. (Tabela 2)

Os escores mais altos no Campo 2 foram atribuídos aos objetivos 8, 9 e 7 ($\bar{8}$, $\bar{9}$ e $\bar{7}$).

Quanto aos escores mais baixos, verificou-se que, no Campo 1, estes concentraram-se nos objetivos 3, 4 e 6 ($\bar{3}$, $\bar{4}$ e $\bar{6}$).

No Campo 2, os escores baixos concentram-se nos objetivos 3, 2, 5 e 10 (R_3 , R_2 , R_5 e R_{10}).

A seguir são analisadas as respostas fornecidas pelos alunos em relação aos objetivos que obtiveram escores mais altos e escores mais baixos no Campo 1 e Campo 2 e que, na opinião dos mesmos, consistiram nos fatores que contribuíram mais ou menos em relação aos comportamentos que refletem os objetivos da disciplina, testados no instrumento do estudo.*

No Campo 1, os objetivos de maior escore foram O_1 , O_2 e O_9 .

O objetivo 1, "crescimento como pessoa", na opinião dos alunos, teve como fatores contribuintes, em ordem decrescente, maior contato com a realidade, maior conhecimento em relação ao idoso e ao processo de envelhecimento, sentimento de utilidade, a interação professor-aluno, a integração aluno-cliente, a valorização do idoso. Em igual número, as respostas quanto ao planejamento da assistência, ambiente favorável e auxílio docente, seguindo-se a acessibilidade da clientela e as experiências vivenciadas, que contribuíram tanto para o crescimento pessoal como profissional.

Quanto ao objetivo 2, "crescimento como futuro profissional", os alunos consideraram como fatores que contribuíram, a percepção da realidade do idoso institucionalizado e a aprendizagem do processo de envelhecimento. A seguir, com menor número de respostas, foram a possibilidade de novo mercado de trabalho e convivência junto a idosos com necessidades variadas, a tomada de decisão frente ao problema encontrado e contato com idosos favorecendo o relacionamento e a valorização do idoso.

"Um trabalho com o cliente dentro da proposição de assistência centrada", objetivo 9, segundo os alunos, deveu-se à coerência com os objetivos da disciplina, orientação dada pelo professor e à motivação do aluno. Obtiveram mesmo número de respostas, a seguir, conhecimento adquirido através das aulas teóricas e embasamento teórico dos cuidados.

O Campo 2 apresentou, com maiores escores, os objetivos 8, 9 e 7.

Ao objetivo 8, "sentir-se motivado para prestar cuidado ao cliente idoso", foram atribuídos, como fatores que mais contribuíram para a manutenção deste

sentimento, o interesse e gosto de assistir o idoso, em conhecer seus problemas e a receptividade do idoso em relação aos cuidados prestados. Os demais foram atribuídos ao auxílio docente e abertura para o diálogo.

O objetivo 9, "trabalho com o cliente dentro da proposição de assistência centrada", apresentou como fatores que contribuíram para isto, a receptividade do cliente e da equipe de enfermagem com igual número de respostas. A seguir, foi citado o reduzido número de pacientes como fator que contribuiu para a assistência centrada, proposta do estudante em investir em sua auto-aprendizagem e carência afetiva do cliente.

O objetivo 7, "sentir-se satisfeito com o processo do cuidado a idosos", segundo a opinião dos alunos, apresentou, como fatores que contribuíram para este sentimento, a receptividade do idoso, no interesse e o gosto de assisti-los. Foram apontados, também, o sentimento de utilidade, domínio e segurança do professor e afetividade.

No Campo 1, constatou-se que os objetivos 3, 4 e 6 foram os que alcançaram menores escores, conforme respostas fornecidas pelos alunos. Para o objetivo 3, "uma maior integração com a equipe multidisciplinar", os fatores que menos contribuíram, na opinião dos alunos, foram a falta de entrosamento com a equipe e a dificuldade de os religiosos visualizarem o cliente como um todo.

O objetivo 4, "o desenvolvimento de habilidades na assistência ao cliente idoso institucionalizado", teve como fatores que menos contribuíram, em ordem decrescente, a carência de material para a prestação de cuidados e falta de oportunidade para prestar assistência.

Em relação ao objetivo 6, "a interação da teoria à prática", os fatores que menos contribuíram, na opinião dos alunos, foram as aulas teóricas: monótonas, genéricas e superficiais e a realidade não condizente com os aspectos teóricos.

No Campo 2, encontraram-se com escores baixos os objetivos 3, 2, 5 e 10.

Para o objetivo 3, "uma maior integração com a equipe multidisciplinar", os fatores que menos contribuíram relacionaram-se à falta de integração com a equipe de enfermagem e falta de integração médico x estudante.

No objetivo 2, "seu crescimento como futuro profissional", os alunos não referiram os fatores que menos contribuíram.

Em relação ao objetivo 5, "o desenvolvimento de habilidade em tomada de decisão", encontraram-se como fatores que menos contribuíram para esta habilidade o desconhecimento das rotinas da instituição, funcionários dificultando o desenvolvimento da assistência e insegurança do estudante.

O objetivo 10, "desenvolvimento da criatividade", teve como fator que menos contribuiu, de acordo

* Os quadros em número de treze com as respostas constam no trabalho original.

com a opinião dos alunos, a falta de estrutura organizacional da instituição.

6 Discussão dos Resultados

No que tange ao objetivo 1, "crescimento como pessoa", obteve-se uma relação bastante expressiva quanto a alguns fatores que mais contribuíram para o comportamento, segundo a opinião dos alunos no Campo 1.

O contato com a realidade, apontado pelos alunos vem ao encontro dos desejos da disciplina, que é o de oferecer aspectos reais e que deveriam nortear o ensino.

O Campo 1 apresenta como característica os problemas comuns a todas instituições beneficentes do país: clientes carente e insuficiência de recursos materiais e humanos para uma assistência adequada.

Embora ainda escassa a literatura sobre o idoso, a disciplina tem procurado oferecer material diversificado para estudo do envelhecimento, assim como tem abordado de forma teórica este conteúdo, com estudos e seminários freqüentes. O próprio contato com o idoso incita à investigação em relação ao envelhecimento: causas, processo, problemas. Por outro lado, a dinâmica da disciplina propõe o estudo do cliente em seu aspecto global (biopsicossocial), a fim de receber assistência de enfermagem.

Os idosos da instituição, em sua grande maioria, mostraram uma grande disponibilidade para com os estagiários. O tipo de vida, praticamente isolada do mundo, sem amizades (quase inexistente entre os asilados), sem contatos parentais, torna os idosos bastante carentes de atenção, e a convivência com os estagiários parece amenizar esta carência. Este fato parece que explica o sentimento de utilidade expresso pelos alunos, pois é evidente a aceitação, o carinho dos idosos pelos alunos, bem como o interesse demonstrado pelos mesmos em estabelecer trocas com os idosos. Por outro lado, a instituição demonstrou uma ótima aceitação e valorização do trabalho dos alunos, ouvindo opiniões e sugestões.

A integração aluno-cliente parece já ter sido evidenciada acima, bem como a valorização do idoso. A opinião geral é de que desmistificaram-se alguns preconceitos em relação aos idosos, mas conscientizaram-se os alunos da necessidade de atuação do profissional com conhecimento na área e valorização do idoso, principalmente junto a idosos-institucionalizados através de novas alternativas de trabalho que possam dinamizar as atividades nesses locais.

Em relação ao O₂, os fatores que mais contribuíram para o crescimento, segundo os alunos, listados em ordem de prioridades, coincidem com os primeiros mencionados para O₁.

Cumprir comentar a referência feita à possibi-

lidade de novo campo de trabalho, pois além de a disciplina oferecer experiência extra-hospitalar diversificada, é a única a oferecer experiência com enfoque no idoso e contato em instituições tanto em nível particular como beneficente, mostrando a possibilidade de atuação do profissional de enfermagem nesses locais. Por outro lado, o tipo de abertura de parte dessas instituições, bem como a liberdade oferecida pelas mesmas e pelos docentes da disciplina, tem propiciado a identificação de problemas e tomada de decisão frente aos mesmos, através de uma participação bastante ativa, evidentemente, segundo as características particulares de cada grupo.

Quanto ao O₃, os fatores apontados pelos alunos parecem também coincidir com a proposição da disciplina e que, segundo avaliação feita, é relatada no Projeto PADES n.º 12(7). Este aspecto tem-se mantido ao longo dos semestres, principalmente no que tange aos objetivos. A filosofia da disciplina também tem-se mantida. Conseqüentemente, a orientação dos professores parece refletir a uniformidade quanto às prioridades. O clima ameno traduzido pelo relacionamento entre professor-aluno, bem como o incentivo ao estudo na área do idoso, a série de necessidades encontradas e aceitação da presença do aluno parecem ser alguns dos aspectos responsáveis pela motivação encontrada nestes campos de estágio. Estes, como conseqüência, conduzem à busca para a fundamentação do cuidado, apontado pelos alunos.

Os objetivos mais significativos encontrados no Campo 2, embora só tenha coincido com os do Campo 1, o objetivo 9, refletem a satisfação em estagiar junto com a clientela idosa. Os demais objetivos, embora diferentes, apresentam similaridades nas respostas quanto aos fatores que contribuíram para os mesmos, ou seja, as características da clientela, a receptividade do mesmo, a atuação docente, interesse e o sentimento de utilidade.

Surgiram, como novas respostas, a atuação da equipe de enfermagem, que foi encontrado no Campo 2.

Esta equipe, formada por enfermeiros e atendentes de enfermagem, mostrou-se, de forma geral, receptiva aos alunos. Cumpre salientar que este aspecto foi evidenciado de forma completamente oposta no Campo 1, principalmente pelos responsáveis pela equipe (religiosas).

Quanto às respostas apontadas, como o reduzido número de clientes, o que contribuiria para a assistência centrada, não se encontrou justificativa, já que o aluno, no decorrer do seu curso de graduação em enfermagem, dificilmente assume um número grande de clientes. O enfoque e a dinâmica em relação ao cuidado centrado talvez seja diferente, mas não em relação ao número de clientes.

Em relação aos objetivos que obtiveram menores

escores no Campo 1, observa-se que o objetivo 3, relativo à integração com a equipe multidisciplinar, foi pouco significativo, conforme a opinião dos alunos.

A equipe multidisciplinar atuante no Campo 1 era formada por técnicos em número reduzido, que desenvolviam seu trabalho junto à instituição sem vínculo empregatício, mas em caráter voluntário, com exceção das religiosas.

Esporadicamente, havia reuniões de equipe, onde os alunos participavam de forma atuante, coordenadas primeiramente pela assistente social da instituição e, posteriormente, por médico contratado.

Muitos dos assuntos referentes à assistência, deliberados em reunião, eram realizadas individualmente, na ocasião da execução, refletindo a dificuldade de integração da equipe, sendo que inúmeras vezes o trabalho foi dificultado pelas religiosas.

No que tange ao segundo objetivo que alcançou escore baixo, encontrou-se o desenvolvimento de habilidades na assistência ao cliente idoso institucionalizado.

A assistência ao idoso desenvolveu-se através do trabalho de religiosas e poucos funcionários, sendo que, por ocasião do estudo, as primeiras causavam dificuldades à atuação dos estagiários, o que conduziu a dificuldades de os alunos assumirem o cuidado dos idosos de maneira global.

Por outro lado, a instituição não contava com serviço médico atuante, sendo que os alunos, ao prestarem assistência ao idoso, identificavam uma série de situações que exigiam encaminhamentos, mas estes não se concretizavam, pelas dificuldades enfrentadas na instituição, de não contar em seu quadro com os serviços deste profissional.

Os alunos identificaram, como um dos problemas relevantes da clientela, a falta de atividades, permanecendo o idoso sem opções para preencher o seu tempo livre.

Assim, como a assistência direta aos idosos acamados fornecida pelos alunos encontrou entraves na sua execução, os mesmos voltaram-se para o planejamento de atividades recreativas. Estas, numa fase inicial, relacionaram-se à organização de festas junto com os idosos, seleção de material para leitura a ser colocada à disposição dos idosos, caminhadas pelas dependências da instituição.

Quanto ao objetivo referente à integração entre teoria e prática, o mesmo alcançou escore baixo, segundo a opinião do aluno, sendo que o que pode ter contribuído para esse achado foi a dificuldade de os alunos colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, bem como uma realidade social diversa e clientela com inúmeros problemas de ordem social, emocional e biológica, sendo que havia ocasiões em que o estudante não dispunha de meios para atuar de forma global devido à estrutura da própria instituição.

No Campo 2, constatou-se que o objetivo relativo à integração com a equipe multidisciplinar alcançou escore baixo, sendo que também no Campo 1 foi o objetivo de mais baixo escore.

Apesar de o Campo 2 contar com equipe multidisciplinar, os alunos experienciaram pouca integração entre os membros que a constituíram, onde não havia encontros para discussão de estratégias de ação, implementação e avaliação da assistência prestada à clientela.

Outro fato a ser salientado é que havia outros profissionais assistindo os idosos, os quais não faziam parte do quadro de funcionários do Campo 2, sendo que o trabalho desses era completamente desarticulado do restante da equipe.

Os alunos prestavam assistência aos idosos, mas esta era limitada pela pouca comunicação entre os elementos envolvidos, bem como a proporção numérica funcionário x cliente que era bastante satisfatória, mas limitava a atuação do aluno.

A estrutura administrativa do campo não favorecia a tomada de decisão e iniciativa do aluno, que, somada à falta de integração multidisciplinar, pode haver contribuído para que o objetivo "crescimento como futuro profissional" tenha alcançado escore baixo, juntamente com o objetivo "habilidade em tomada de decisão".

O Campo 2 oferecia recursos materiais suficientes para a assistência aos idosos, o que pode haver contribuído para o escore baixo em relação ao desenvolvimento de criatividade, além de que a própria estrutura da instituição não favorecia a este comportamento.

Cabe comentar que se constatou que um número significativo de alunos não respondeu às questões abertas do instrumento ou, quando o fizeram, algumas respostas ficaram prejudicadas em decorrência de seu conteúdo repetitivo e confuso, o que acarretou prejuízo à discussão das referidas questões.

Infere-se que tal fato tenha ocorrido por haver sido o questionário preenchido pelos alunos normalmente no último encontro do período letivo, não se contando, na ocasião com a totalidade dos alunos, bem com sua disponibilidade, atenção e tempo para preenchimento do mesmo.

7 Conclusões

— Não foi encontrada diferença entre os objetivos nos dois campos clínicos para idosos, com exceção dos objetivos 1, 2 e 3, que mostraram diferença ao nível de significância de 0,05.

— Os objetivos que mostraram ser mais significativos, na opinião dos alunos, no Campo 1, foram: O1, "crescimento como pessoa", O2, "crescimento como futuro profissional" e O9, "trabalho com o clien-

te dentro da proposição de assistência centrada".

— Os objetivos que, na opinião dos alunos, mostraram ser mais significativos, no Campo 2, foram: O8, "sentir-se motivado para prestar cuidado ao cliente idoso", O7, "trabalho com o cliente dentro da proposição de assistência centrada" e O8, "sentir-se satisfeito com o processo de cuidado a idosos".

— Os objetivos que mostraram ser menos significativos, no parecer dos alunos, no Campo 1, foram: O2, "uma maior integração com a equipe multidisciplinar", O3, "desenvolvimento de habilidades na assistência ao cliente idoso institucionalizado", O7, "integração da teoria à prática".

— Os objetivos que mostraram ser menos significativos na opinião dos alunos no Campo 2 foram: O2, "uma maior integração com a equipe multidisciplinar", O1, "seu crescimento como futuro profissional", O6, "desenvolvimento de habilidades em tomada de decisão" e O05, "desenvolvimento de criatividade".

— Os fatores que mais contribuíram, com maior número de respostas, em relação aos objetivos de maior escore no Campo 1 foram: maior contato com a realidade, maior conhecimento do idoso e do processo de envelhecimento, sentimento de utilidade, interação professor-aluno e integração aluno-cliente, percepção da realidade do idoso institucionalizado, coerência com os objetivos da disciplina e orientação do professor.

— Os fatores que mais contribuíram, com maior número de respostas, em relação aos objetivos de maior escore no Campo 2 foram: interesse e gosto de assistir o idoso e em conhecer seus problemas, receptividade do cliente e da equipe.

— Os fatores que menos contribuíram, com maior número de respostas, em relação aos objetivos de menor escore, no Campo 1, foram: falta de entrosamento com a equipe, carência de material para a prestação de cuidados, falta de oportunidade para prestar assistência, aulas teóricas monótonas, genéricas e superficiais.

— Os fatores que menos contribuíram, com maior número de respostas, em relação aos objetivos de menor escore, no Campo 2, foram: falta de integração com equipe de enfermagem e características peculiares à instituição.

8 Sugestões

O presente estudo levou-nos à formulação das seguintes sugestões:

— Que as instituições busquem um trabalho inte-

grado junto aos membros componentes de suas equipes multidisciplinares formadas por enfermeiro, médico, recreacionistas, fisioterapeuta, assistente social e outros.

— Que as instituições para idosos proporcionem a estudantes de diversos cursos oportunidades de desenvolverem estágios curriculares.

— Que as instituições valorizem as sugestões oferecidas pelos estagiários, referentes à melhoria da assistência prestada aos idosos.

— Que a universidade, através de seus cursos de graduação e pós-graduação, propicie conteúdos teórico-práticos referentes ao processo de envelhecimento e à pessoa idosa.

— Que as escolas 1.º e 2.º graus propiciem informações referentes a hábitos de vida que proporcionem um envelhecimento sadio, bem como favoreçam ao intercâmbio entre as gerações.

— Que as universidades incentivem a pesquisa nesta área, e que as instituições facilitem a execução das mesmas, valorizando os resultados dessas pesquisas.

— Que as instituições assistenciais e as instituições de ensino estabeleçam e definam claramente seus objetivos e modos de atuação, a fim de favorecer a uma adequada harmonia na prestação da assistência.

Tabela 1
Resultado da aplicação do Teste U — Mann-Whitney,
para os objetivos de 1 a 10, para os campos 1 e 2

Objetivos	n ⁰	n ¹	r ⁰	r ¹	Z	Decisão ($\alpha = 0,05$)
1	36	11	26,00	17,45	-2,08	≠
2	36	11	26,06	17,27	-2,15	≠
3	35	11	21,00	31,43	-2,35	≠
4	36	11	23,17	26,73	-0,84	=
5	36	11	23,71	24,95	-0,30	=
6	34	11	22,65	24,09	-0,33	=
7	36	10	22,00	28,90	-1,57	=
8	36	11	22,60	28,59	-1,41	=
9	32	10	20,69	24,10	-0,87	=
10	32	10	21,17	22,55	-0,33	=

n⁰: Número de respondentes do Campo 1

n¹: Número de respondentes do Campo 2

r⁰ e r¹: Média dos postos atribuídos pelos respondentes no Campo 1 (r⁰) e Campo 2 (r¹)

Z: Valor observado da estatística do Teste U corrigida por empates

≠: A distribuição das respostas é diferente para o Campo 1 e 2, ao nível de significância de 5%

=: A distribuição das respostas é igual para o Campo 1 e 2, ao nível de significância 5%

Tabela 2
Resultado do Teste de Friedman, relativo aos postos
atribuídos aos objetivos de 1 a 10, nos campos 1 e 2.

Estágio	Campos de	r1	r2	r3	r4	r5	r6	r7	r8	r9	r10	n	x ²	gl	Decisão ($\alpha=0,05$)
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10				
Campo 1		7,62	6,72	2,05	4,80	5,25	5,22	5,70	5,77	6,25	5,63	30	62,79	9	‡
Campo 2		5,89	5,00	1,39	5,39	5,17	5,22	7,22	7,28	7,28	5,17	9	26,41	9	‡

r1: Soma dos postos atribuídos pelos respondentes, ao objetivo i, i=1, 2, . . ., 10

n: Número de respondentes

X²: Valor observado da estatística do Teste de Friedman

gl: Graus de liberdade

‡: Distribuição de respostas é diferente para pelo menos um dos objetivos, em relação aos demais, ao nível de significância de 5%

=: Distribuição de respostas é a mesma para todos os objetivos ao nível de significância de 5%.

Referências Bibliográficas

- CANÇADO, F.A.X. & FERNANDES, F. da S. Novas diretrizes para o estabelecimento de uma política social para o idoso. *Anais Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*, São Paulo, 4(1):2-8, fev. 1982.
- EBERSOLE, P. & HESS, P. *Toward healthy aging: human needs, and Nursing response*. U.S.A., Mosby, 1985, 900p.
- FERNANDES, Flávio da S. Os centros de gerontologia numa política social. *Anais Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*, São Paulo, 3(1):29-32, fev. 1981.
- FERNANDES, Flávio da S. & ROSSI, E. Participação da universidade numa política social para a 3ª idade. In: SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de Paulínia. *Envelhecimento e velhice: uma nova realidade*. São Paulo, 1981, p.21-31.
- GODOY, A.N. & PEREIRA, R.C.J. *Percepção do aluno quanto ao nível de significância de dois campos clínicos para o seu aprendizado*. Porto Alegre, Escola de Enfermagem, UFRGS, 1983, 26p. (Projeto PADES).
- NASCIMENTO E SILVA, L.G. do et alii. Política social para o idoso. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, 26(5):229-32, maio 1978.
- PEREIRA, R.C.J. et alii. *Avaliação da disciplina assistência de Enfermagem ao adulto I: estudo comparativo*. Porto Alegre, Escola de Enfermagem UFRGS, 1986, 39p. (Projeto PADES nº 2)
- SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975, 350p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Planning and organization of geriatric services: report of a WHO Expert Committee. *Technical Report Series*, Geneva, (548):5-46, 1974.

ANEXO

MEC-UFRGS
 ESCOLA DE ENFERMAGEM
 DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA-DEMO-ENF 1
 Disciplina: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO I - ENF. 111

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Leia com atenção cada pergunta e resposta às questões de 1 a 10, atribuindo pontos de acordo com sua opinião. Utilize a seguinte chave:

- Muitíssimo significante: 5
- Muito significante: 4
- Medianamente significante: 3
- Pouco significante: 2
- Nada significante: 1

Coloque no parêntese, o número correspondente a sua opção. Para responder aos demais itens, utilize o espaço em branco existente em cada questão.

PARTE I

Diga em que medida as experiências teórico-práticas desenvolvidas junto a idosos institucionalizados na disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I, foi significativa para:

- Seu crescimento como pessoa ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para este crescimento:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para este crescimento:
- Seu crescimento como futuro profissional ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para este crescimento:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para este crescimento:

cimento:

- Uma maior integração com a equipe multidisciplinar ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para essa integração:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para essa integração:
- O desenvolvimento de habilidades na assistência ao cliente idoso institucionalizado ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade:
- O desenvolvimento de habilidades em tomada de decisão ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade:
- A interação da teoria à prática ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para essa interação:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para essa interação:
- O sentir-se satisfeito(a) com o processo do cuidado a idosos ()
 - Diga os fatores que mais contribuíram para a manutenção desse sentimento:
 - Diga os fatores que menos contribuíram para a manutenção desse sentimento:
- O sentir-se motivado(a) para prestar cuidado ao cliente idoso ()

8.1 Diga os fatores que mais contribuam para a manutenção desse estado:

8.2 Diga os fatores que menos contribuam para a manutenção desse estado:

9. Um trabalho com o cliente dentro da proposição de assistência centrada ()

9.1 Diga os fatores que mais contribuam para a manutenção dessa proposição:

9.2 Diga os fatores que menos contribuam para a manutenção dessa proposição:

10. O desenvolvimento da criatividade ()

10.1 Diga os fatores que mais contribuam:

10.2 Diga os fatores que menos contribuam:

Endereço do autor: Rosane Carrion Jacinto Pereira
Author's address: Rua São Manoel, 963 - 90.620 -
Porto Alegre - (RS)